

## PROJETO “SALA VERDE NA UFS” FRENTE AS EXPECTATIVAS DE PROFESSORES

Leisitânia Silva Nery<sup>1</sup>  
Maria Inêz Oliveira Araújo<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Sergipe

### RESUMO

A Educação Ambiental se constitui numa educação que se propõe a atingir os cidadãos através de um processo pedagógico participativo permanente, vislumbrando sensibilizar o educando frente à problemática ambiental. Para seu desenvolvimento, é importante vincular escola, família e seu entorno, para a sensibilização do ambiente. Porém, nota-se que atualmente esta ciência tem sido desenvolvida de forma pontual por alguns professores. Em virtude disso, surgiu em 2005 o projeto “Sala Verde na UFS”, o qual tem visa contribuir para formação continuada dos professores na perspectiva ambiental. A presente pesquisa com o intuito de avaliar o projeto “Sala Verde na UFS” como curso de formação continuada diante das expectativas dos professores segundo a perspectiva ambiental, realizou entrevistas semi-estruturadas com 12 professores participantes do projeto no município de Boquim abordando sobre as expectativas dos professores frente ao projeto; contribuição do projeto para a prática docente e o que falta ser trabalhado no atual curso promovido por esse projeto. Utilizando dos critérios da avaliação de projetos, foi feita a análise dos dados por categorização, e concluiu-se que dentre as expectativas dos professores estavam o desenvolvimento profissional e a necessidade de melhoria na prática em sala de aula. A maioria do grupo estudado afirmou que os cursos de formação ambiental desenvolvidos pelo projeto contribuíram para melhoria de sua prática. Porém alguns docentes afirmaram que o projeto não contribuiu diretamente para sua prática, o que pode estar vinculado ao fato de durante o ano de 2008 o projeto não ter sido bem organizado quanto ao cronograma de atividades, pouca relação teoria e prática e não ter uma continuidade dos mesmos professores participantes desde o surgimento do projeto.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Projeto Sala Verde na UFS, Formação Continuada de Professores.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Especialização em Educação Ambiental para formação de professores e mestranda em Educação, e-mail: leisi\_ufs@yahoo.com.br. <sup>2</sup> Profª. Dra. do Departamento de Educação da UFS, e-mail: inez@ufs.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a crise ambiental tem exigido dos indivíduos uma reflexão sobre qual a sua responsabilidade nesse processo de degradação e como atuar de forma a não comprometer a qualidade de vida das gerações futuras. Nesse sentido, há uma forte pressão para que os cidadãos, em geral, e os educadores, em particular, passem a reconsiderar os atuais modelos de interação com o entorno e a tomar uma posição mais crítica e comprometida no uso, na gestão e na conservação dos recursos naturais (GUTIÉRREZ PÉREZ, 1997).

Para promoção de uma mudança na relação homem-ambiente é fundamental a formação de uma nova ética sócio-ambiental. Tal formação pode ser obtida através da educação ambiental. Segundo Dentz (s.d), a educação ambiental é entendida “como um processo educativo capaz de transformar e despertar a sociedade para um compromisso individual e coletivo com o meio ambiente”.

Nessa perspectiva, a escola, como espaço propício para a discussão das questões ambientais, passa a vislumbrar um processo de conscientização e conseqüentemente mudança de atitude do indivíduo em relação à natureza. Nesse cenário, o professor pode desempenhar um papel importante na formação de uma nova ética ambiental.

Diante disso, nos anos 2000, o governo federal através do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA) cria o projeto Sala Verde. O principal objetivo do referido projeto é incentivar a criação de espaços, onde fosse possível adquirir informação e formação ambiental. A Sala Verde consiste em um espaço definido, vinculado a uma instituição pública ou privada, que poderá desenvolver projetos, ações e programas educacionais voltados à questão ambiental. Atualmente, o país dispõe de 390 Salas Verdes, das quais 45 foram implantadas no período 2000-2004 e as outras, em decorrência dos editais do MMA de 2004 a 2006 (BRASIL, 2008).

Para a criação de salas verdes, as instituições devem apresentar alguns requisitos básicos: um projeto político-pedagógico; espaço físico com mínima infra-estrutura (computadores, mesas, estantes) e uma equipe composta por, pelo menos duas (2) pessoas com formação em educação ambiental e organização de acervo. Um dos benefícios da parceria entre a instituição e o DEA é o envio gratuito de um kit de

publicações. Grande parte das publicações é editada pelo MMA e outras, que tratam da educação ambiental, sustentabilidade e meio ambiente, são cortesia das editoras (MMA, 2008).

Em concordância com os objetivos do projeto nacional, é criado, em 2005, o projeto “Sala Verde na Universidade Federal de Sergipe (UFS)”, cujos objetivos perpassam desde a democratização do acesso às informações, materiais e publicações sobre as questões ambientais ao oferecimento de atividades diversas voltadas à Educação Ambiental (como cursos, palestras e oficinas).

A primeira ação do projeto no Estado de Sergipe foi a promoção de um curso direcionados aos professores do ensino fundamental e médio de diferentes municípios. Os primeiros contemplados foram Aracaju, Arauá, Ribeirópolis, Japaratuba e Boquim.

A etapa inicial do curso consistiu em um aprofundamento teórico sobre as questões ambientais. Dando continuidade, os professores participantes foram orientados pela equipe de educadores ambientais da UFS na elaboração de projetos de educação ambiental de acordo com o contexto das escolas em que lecionam. A segunda etapa do projeto compreendeu a execução dos projetos, sendo acompanhada e avaliada mensalmente pela equipe da universidade, durante as reuniões pedagógicas.

A terceira etapa correspondeu ao Seminário Interno da Sala Verde, que ocorre ao final do ano letivo. Nessa fase, ocorre uma socialização dos resultados dos projetos e a avaliação do curso. Cada equipe pode apresentar para os demais municípios as atividades desenvolvidas e discutir as suas dificuldades e expectativas.

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo verificar quais as expectativas dos professores da rede municipal de Boquim frente ao projeto “Sala Verde na UFS” bem como avaliar qual a contribuição do projeto na prática docente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Consoante os ensinamentos de Dias (2000), a educação ambiental é uma ciência transversal, segundo a qual suas temáticas podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar pela natureza complexa do ambiente, em face das interações de fundo ecológico, político, social, econômico, ético, cultural, científico e tecnológico.

Para Sorrentino (1999), o desafio para quem deseja realizar a educação ambiental é o da sensibilização, da mobilização do grupo para o enfrentamento e solução de problemas, é a construção de situações, jogos, simulações que nos permitam exercitar nossa capacidade de trabalho interdisciplinar e intersaberes, construindo conhecimentos e procedimentos que nos preparem para a tomada de decisões sobre os grandes impasses com que nos deparamos enquanto espécie humana e enquanto indivíduos.

Segundo a lei de diretrizes e bases da educação (LDB), em seu artigo 28, a educação ambiental, tratada como tema transversal, deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Nesse contexto, a insigne Reigota (2002) considera que a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Esse pensamento do autor vem trazer para a discussão a questão das habilidades e competências necessárias para a perfeita assimilação do conteúdo ambiental, refere-se não somente a qualificação do professor, mas também de todo o corpo presente no projeto.

A educação ambiental trata de uma questão que envolve um conjunto de personagens do universo educativo, dando a oportunidade do engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção do conhecimento deve obrigatoriamente analisar as relações do meio natural com a sociedade, numa perspectiva que priorize o desenvolvimento, com enfoque na sustentabilidade social e ambiental.

Para Sorrentino (1999), existem quatro grandes linhas e orientações Metodológicas para educação ambiental, estas linhas se complementam entre si. A linha Conservacionista: vinculada à biologia e voltada para as causas e conseqüências da degradação ambiental. A Educação ao ar livre: envolve desde os antigos naturalistas até os praticantes do ecoturismo, passando por grupos de espeleologia, montanhismo e diversas modalidades de lazer e ecoturismo. A Gestão ambiental é mais política e envolve os movimentos sociais. A Economia ecológica que se estabeleceu a partir de

reflexões sobre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, principalmente a partir de 1970.

Para Mininni-Medina (2001) são duas as grandes vertentes da educação ambiental: A Ecológica preservacionista e a Socioambiental. Ambas não apresentariam um currículo definido e assumem ou inserem-se ao currículo escolar definido ou seguido pela unidade escolar.

Na vertente ecológica preservacionista, não há uma concepção de currículo específica. O currículo vigente é assumido e são acrescentadas atividades de sensibilização quanto aos problemas ambientais e à preservação da natureza, organizado em torno do conhecimento de Biologia e da Ecologia e são estruturados em função de núcleos temáticos que combinam as atividades escolares com as extra-escolares, dando ênfase a estas últimas (MININNI-MEDINA, 2001).

A educação ambiental, na vertente sócio-ambiental, não tem um currículo definido previamente e integra-se nas diversas disciplinas escolares, podendo inclusive orientar e inserir-se no projeto pedagógico da unidade escolar.

Essa educação pode se apresentar em duas formas: a não formal e a formal. A educação não formal busca a participação e a mobilização da sociedade em torno da necessidade de se fazer uso adequado dos recursos da natureza, controlar o desperdício de recursos e energias, controlar a poluição e a degradação ambiental e principalmente busca melhorar a qualidade de vida das comunidades. Enquanto que a educação ambiental formal ou escolar é aquela que deve ocorrer nas escolas ou através das escolas e seu principal agente são os professores.

Na busca de novos conhecimentos, a escola é um espaço político por excelência, lugar onde através de debate, da análise crítica, da troca de experiências, da reflexão sobre práticas, pode-se construir novos saberes. Por isso que a formação continuada, segundo Pimenta (2001) não deve ser apenas para certificar, mas sim uma formação que tenha na escola um ponto de reflexão e análise, a fim de possibilitar o enfrentamento das dificuldades encontradas no próprio ambiente de trabalho.

Com o intuito de superar a dicotomia teoria-prática através de processos contínuos de reflexão-ação-reflexão, Schön (2000) ao afirmar que o professor constrói

conhecimentos a partir de análise e reflexão sobre sua própria prática, reconhece que o pensamento do professor serve como fonte de conhecimento sobre o ensino e sobre a profissão docente.

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tornando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (Nóvoa, 1992, p.30).

Com esse propósito, foi criado o projeto Sala Verde pelo governo federal através do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA). Esse projeto tem a iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, cuja proposta foi a implementação de espaços que constituam potenciais centros de informação e de Educação Ambiental no país, além do reforçar as estruturas já existentes em diversas instituições.

Para participar do projeto, é preciso alguns requisitos básicos: um projeto político-pedagógico; espaço físico com mínima infra-estrutura (estante, computador) e uma equipe composta por, pelo menos 02 (duas) pessoas com formação em educação ambiental e organização de acervo. Um dos benefícios da parceria entre a instituição e o DEA é o envio de kit de publicações. Grande parte das publicações é editada pelo MMA e outras, que tratam da educação ambiental, sustentabilidade e meio ambiente, são cortesia das editoras (BRASIL, 2008).

Em concordância com os objetivos do projeto nacional, a “Sala Verde na Universidade Federal de Sergipe (UFS)”, em funcionamento desde o ano de 2005, visa a democratização do acesso às informações, materiais e publicações sobre as questões ambientais e também oferecer atividades diversas voltadas à Educação Ambiental (como cursos, palestras e oficinas), que possam estimular o autogerenciamento das atividades pedagógicas dos professores, desenvolvendo a autonomia para trilhar caminhos em busca de um ambiente sadio e socialmente justo, mediante a prática desenvolvida nas escolas.

O projeto Sala Verde da UFS está se constituindo num espaço de referência em Educação Ambiental e tem como proposta principal contribuir para formação continuada dos professores, acreditando que, os mesmos, quando bem formados, se

sentirão confortáveis em abordar as questões ambientais de sua localidade em uma perspectiva de re-edição das informações e conhecimentos adquiridos durante o curso de formação.

Para tanto, tem como finalidade implementar ações que visem desenvolver atitudes éticas de cidadania mediante a elevação da auto-estima em membros de uma comunidade que não tiveram acesso aos bens sociais e auxiliar professores e jovens da comunidade civil organizada a investirem em sua formação pessoal e profissional.

A proposta pretende uma interação entre professores da rede pública municipal e alunos da educação básica, e também entre professores da educação básica, professores e alunos universitários em um processo educativo baseado na reflexão-ação-reflexão, envolvendo a pesquisa e o ensino, no sentido de vislumbrar ações efetivas na busca de qualidade de vida e respeito aos direitos humanos e sócio-ambientais.

Uma das ações do projeto é oferecer um curso aos professores do ensino fundamental e médio de diferentes municípios de Sergipe. Desde 2005, participaram municípios de Aracaju, Arauá, Ribeirópolis, Japaratuba, Boquim e Frei Paulo.

O curso é realizado em três etapas. A primeira consiste no encontro para um aprofundamento teórico, realizado nos próprios municípios, com os grupos de professores inscritos no projeto. A partir desse encontro, é dado início à elaboração de projetos com abrangência escolar ou comunitária, os quais abordam temas diante da realidade das escolas e foram aperfeiçoados durante os encontros mensais com os professores e monitores da equipe executora da Universidade.

A etapa posterior do projeto compreende a execução dos projetos, sendo acompanhada e avaliada mensalmente pela equipe da universidade, durante as reuniões pedagógicas. E a última etapa corresponde ao Seminário Interno da Sala Verde, que ocorre ao final de cada ano letivo, com o objetivo de socializar os resultados dos projetos e avaliação do curso. Neste, cada grupo de professores pode apresentar para os demais municípios as atividades desenvolvidas e discutir as suas dificuldades e expectativas.

Diante do que foi exposto, torna-se relevante esta pesquisa acerca da Educação Ambiental para formação de professores a fim de avaliar o projeto “Sala Verde na UFS”

como curso de formação continuada diante das expectativas dos professores segundo a perspectiva ambiental. Para isso, foi preciso investigar se o projeto supracitado atua na formação ambiental dos professores participantes, seguindo a perspectiva da reflexão-ação-reflexão, verificar quais as expectativas de Educação Ambiental dos professores participantes do projeto, bem como analisar se e de que maneira o projeto auxilia na prática em sala de aula desses professores.

### 3 PESQUISA

O presente estudo possui um cunho qualitativo, que segundo Minayo (1994), esse tipo de análise aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas.

A pesquisa foi realizada no município de Boquim, situado a 89 quilômetros da capital e localizado na região Centro-Sul de Sergipe (BOQUIM, 2008). A rede municipal de ensino é formada por 26 escolas e a rede estadual por 03 (BRASIL, 2008).

Como o objetivo central desta pesquisa, avaliar o projeto “Sala Verde na UFS” como curso de formação continuada frente as expectativas dos professores segundo a perspectiva ambiental, trata do ato de avaliar que de acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) significa emitir juízo de valor sobre a realidade que se questiona, a partir das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, ou de suas conseqüências, foi utilizada a técnica de avaliação de projetos.

No entanto, existem várias modalidades de avaliação educacional tais como: a avaliação do ensino-aprendizagem, a avaliação de programas e a avaliação de projetos. Nota-se que a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem a leitura dos aspectos a serem avaliados, pois a falta de critérios para o “como avaliar”, “o que avaliar” e “por que avaliar” constitui o grande dilema no processo de avaliação.

Por isso, nesta pesquisa foram utilizados os critérios da avaliação de projetos com base em Diaz (1995 apud TOMAZELLO E FERREIRA, 2001) que destaca a existência de três níveis para avaliação de projetos de Educação Ambiental: alunos (mudanças de atitude e de manifestações da capacidade de analisar os problemas, tomar decisões e intervir no meio ambiente), professores (capacidade de elaborar, concluir e participar de um projeto, de integrar os objetivos da Educação Ambiental nas diferentes



disciplinas e determinar um marco conceitual comum) e projeto educativo (cada um dos elementos que o compõem: os objetivos, recursos previstos, formas de relação entre os próprios alunos e entre alunos e professores, metodologia e o próprio sistema de avaliação). Contudo, foi usado somente esse último critério, o de projeto educativo.

Para atender aos objetivos específicos, foi utilizada como técnica de pesquisa a entrevista semi-estrutura, a qual se caracteriza não diretiva, exigindo do entrevistador um profundo conhecimento da personalidade humana e do conhecimento que se quer pesquisar. Partindo disso, Szymanski (2002) coloca que a entrevista face a face é essencial em uma situação de interação humana, com caráter reflexivo, garantindo ao entrevistado o direito de ouvir, discordar e até modificar suas proposições durante a entrevista.

A entrevista foi aplicada aos professores da rede pública de escolas municipais de Boquim que participam do Projeto “Sala Verde na UFS”. Nesse município, durante o ano de 2008, participaram dessa iniciativa 25 professores de diversos níveis e áreas de formação, porém como o projeto ocorre a cada ano, de forma contínua, é comum, uma inconstância na quantidade de professores participantes dos cursos.

Os dados coletados por essa técnica foram analisados e posteriormente foram elaboradas categorias diante das respostas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenrolar da pesquisa, percebeu-se uma redução de professores participantes antes 25 para apenas 12 professores. Estes desenvolveram no ano de 2008 projetos de educação ambiental formal com temáticas de redução de lixo, o desperdício de água, educação no campo e o saneamento básico.

Após a aplicação das entrevistas aos professores participantes da pesquisa, os dados coletados foram reunidos em três categorias: expectativas dos professores frente ao projeto “Sala verde na UFS”; contribuição do projeto para a prática docente e o que falta ser trabalhado no atual curso promovido por esse projeto.

##### **4.1 Expectativas dos professores frente ao projeto “Sala Verde na UFS”**

Ao perguntar sobre quais as expectativas frente ao projeto Sala Verde na UFS, notou-se que a maioria dos professores participantes afirmou que foi impulsionado pelo desejo de melhorar sua prática docente. Isso pode ser percebido nas afirmativas a seguir: “melhorar minha prática pedagógica em sala de aula”, “vai nos ajudar muito, pois nos traz novas idéias em nossa prática educacional”. Portanto, parece ser consensual que é imprescindível que o professor em exercício disponha de um programa de formação continuada, independente de como foi sua formação inicial, que seja capaz de funcionar, não apenas como oportunidade de atualização de conhecimentos, face às inúmeras inovações que surgem, mas também como elemento “decodificador” das práticas vivenciadas no dia a dia da sala de aula.

Além disso, alguns professores destacaram como expectativas no curso: o conhecimento sobre as questões sócio-ambientais, a procura por cursos de formação e a curiosidade pelo tema. Ainda assim, dois professores não demonstraram expectativa alguma pelo projeto tendo sido convidado a participar sem o conhecimento das propostas do mesmo. Isso nos faz refletir sobre a inter-relação entre o desenvolvimento profissional e pessoal do indivíduo que para Santaella (1998, p.262) supera a simples idéia de aperfeiçoamento e parece se justapor à formação inicial. Desta forma, o desenvolvimento profissional não surge simplesmente como resultado de diferentes eventos na vida do professor, mas representa "um processo dialético entre os múltiplos fatores ambientais e a construção pessoal que os sujeitos fazem destes fatores" (SANTAELLA,1998, p.262).

#### **4.2 Contribuição do projeto para a prática docente**

Quando questionados se e de que maneira o projeto auxilia na sua prática em sala de aula, a maioria dos professores acredita que contribui, pois “todo o conhecimento é válido e ajuda na prática educativa”. Nesse sentido, verifica-se que a estratégia de formação continuada potencialmente mais produtiva consiste em inserir os professores na pesquisa dos problemas de ensino-aprendizagem baseados na sua atividade docente, como elucida Gil-Pérez (1996) ao tratar dos professores de Ciências.

Muitos docentes declararam que o projeto forneceu subsídios através das discussões sobre a problemática sócio-ambiental. Nesse sentido, observaram que suas

“aulas ficaram mais motivadas”, “contribuiu bastante para meu desempenho profissional”, “de maneira a alertar e sensibilizar os alunos para a prática em relação ao meio ambiente”.

Entretanto, verificou-se que alguns docentes permaneceram com as mesmas expectativas, enquanto para outros a contribuição foi a mínima possível, pois não houve continuidade do projeto no município de Boquim.

#### **4.3 O que falta ser trabalhado no atual curso promovido por esse projeto**

Por último, quando indagados sobre “o que você sentiu falta de ser trabalhado no atual curso promovido pelo Projeto?” muitos professores sentiram necessidade de atividades práticas relacionadas com a teoria. As seguintes respostas confirmaram esse fato: “gostaria que os ministrantes do curso trouxessem algo para a gente pôr em prática em sala de aula” e “senti falta de trabalhar a prática, pois ficou apenas na teoria”.

Além disso, o grupo estudado destacou a falta de planejamento de cronograma de atividades por parte dos educadores ambientais do projeto, o que segundo alguns professores isso dificultou na execução dos projetos nas escolas participantes. No entanto, Krasilchik (1987), enumera algumas condições que favorecem o êxito de iniciativas de formação continuada de professores, dentre as quais destacamos: a participação voluntária, a existência de material de apoio, a coerência e a integração conteúdo-metodologia, participação de grupos de professores de uma mesma escola, entre outros fatores.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que o Projeto Sala Verde na UFS, no município de Boquim, apesar de ser de formação continuada, ainda não segue todos os princípios da reflexão-ação-reflexão na prática docente. Porém, traz uma contribuição na formação dos docentes, na medida em que proporciona a discussão de temas atuais utilizados pelas diversas disciplinas escolares.

É importante salientar que as diversas dificuldades encontradas durante o ano de 2008 se devem por vários fatores, podemos citar os diferentes interesses dos professores

participantes, a mudança freqüente de planejamento, falta de uma boa organização do projeto neste ano.

No entanto, o projeto Sala Verde na UFS tem ocupado um lugar importante na formação de professores durante sua atuação na sala de aula, pois vários projetos implementados pelos mesmos têm alcançado o cotidiano do aluno a fim de melhoria da educação ambiental no ensino formal, beneficiando a comunidade em geral, principalmente o alunado na busca da formação de um cidadão crítico quanto às questões sócio-ambientais.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.I.O. **A Dimensão Ambiental nos Currículos de Formação de Professores de Biologia**. São Paulo, 2004. Tese de Doutorado.

BRASIL, **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez. 1996.

BRASIL, **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: [www.ufs.br/salaverde](http://www.ufs.br/salaverde). Acesso em 10 jun 2008.

CALDEIRA, A. M. S. **La práctica docente cotidiana de una maestra y el proceso de apropiación y construcción de su saber**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1993. 347 p.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5 ed. São Paulo: GAIA. 2003.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. São Paulo: Abrasco, 1994.

MININNI-MEDINA, N. **Antecedentes Históricos: Conferências Internacionais**. In: MMA-Ministério do Meio Ambiente. LEITE, A. L. T. A; MININNI-MEDINA, N.(Coord.) Educação Ambiental: Curso básico à distância. 2. ed. Ampliada. Brasília: MMA, 2001. v.5.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.

PIMENTA, S G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SORRENTINO, M. Crise Ambiental e Educação. In: QUINTAS, J. S. (Org.) **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente.** Coleção Meio Ambiente3, Brasília, IBAMA, 1999.

SZYMANSKI, H. (2002). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Plano.